

## IMPORTÂNCIA DE LEITURA PARA DOCENTES-PESQUISADORES: AUTO-REGISTRO E OPINIÕES\*

Maria Marta Giacometti

### RESUMO

GIACOMETTI, M.M. *Importância da leitura para docentes pesquisadores: auto-registro e opiniões.*

*Trans-in-formação 2(1): 141 -166, jan/labr. 1990.*

O presente estudo focaliza variáveis motivacionais do comportamento de leitura de docentes-pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foram selecionados aleatoriamente 24 sujeitos divididos em três grupos por área de atuação e subdivididos por sexo. Recorreu-se à Entrevista e ao Auto-registro como instrumento de coleta de dados. Os resultados indicaram que os docentes-pesquisadores lêem mais em função da vida profissional não sendo acentuada a preocupação com a atualização, o aperfeiçoamento acadêmico; e em alguns casos o modo de pensar em relação à leitura não corresponde na prática as suas ações. Foi analisada também a influência das variáveis área e sexo, verificando-se ocorrência de diferenças atribuíveis às mesmas.

*Palavras-chaves: Leitura - Técnica de pesquisa - Leitura e pesquisa*

### INTRODUÇÃO

Este artigo, focalizando variáveis motivacionais do comportamento de leitura de docentes-pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande, enquanto usuários da informação, insere-se na área de Estudos de Usuários, mais precisamente Estudos de necessidades de informação que intentam analisar o comportamento de indivíduos (ou pessoas) na busca de informação. Todavia sob o prisma motivacional é necessário frisar que nenhum comportamento ocorre isoladamente, em geral, está articulado a outros e se manifesta por razões diferentes (WITTER, s. d.).

\* Artigo extraído da dissertação "Motivação e busca da informação: comportamento de docentes-pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul" aprovada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas para obtenção do grau de mestre em Biblioteconomia, em outubro de 1989, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Geraldina Porto Witter.

Portanto, é de se esperar que a leitura realizada pelo docente-pesquisador, enquanto usuário da informação, articula-se e/ou se insere em uma amplitude maior de carreira, de vida profissional e de vida pessoal. Implícitas estão diversas variáveis que influenciam o indivíduo a buscar ou não informação, a ler determinado texto e não outro.

Analisar tão complexo comportamento como o de leitura é uma tarefa difícil, que requer acuidade e conhecimento de áreas interdisciplinares principalmente em se tratando das variáveis que levam a esse comportamento.

Para analisar o comportamento de leitura e as variáveis motivacionais direcionando esse comportamento primeiro, é necessário ter-se em mente um conceito claro de leitura e sua importância na vida das pessoas.

De acordo com JOHNSON et alii (1987) as pessoas, como seres sociais, são constantemente envolvidas em situações que demandam comunicação eficiente. A leitura é simplesmente uma faceta do processo total de comunicação, assumindo vital importância o desenvolvimento da pessoa e o volume de documentos que proliferam no mundo atual. Ouvir, falar, ler e escrever têm certamente elementos em comum. O crescimento de um tende a ser associado ao desenvolvimento do outro e todos vão desde uma base comum de experiência até o conhecimento do mundo. Quanto mais ampla for esta base, maior potencial de comunicação.

Esse ponto de vista foi assimilado no presente estudo, focalizando a leitura como parte do processo de comunicação e denotando-se como um dos meios de se entrar em contato com o mundo, de se obter e/ou trocar informações. Há portanto um estreito vínculo entre o comportamento de leitura e o de busca de informação, ambos direcionados para a satisfação de necessidades individuais, por um lado, e sociais, de outro.

Nesse sentido os estudos existentes na área (Estudos de necessidades de informação) têm, muitas vezes, se desviado da análise do comportamento, do estudo das necessidades de informação. Muitos daqueles que se propõem a examinar as necessidades de informação de usuários têm, na verdade, avaliado a eficiência de sistemas disseminadores de informação (SCHLEYER, 1982, p.53). Restringem-se geralmente à verificação de quem usa as bibliotecas e para quê, do comportamento dos usuários na biblioteca, e do nível de satisfação com seus serviços (KREMER, 1984). Na realidade, focalizam o "uso" da biblioteca ou dos tipos de suportes informativos que ela tem e não as necessidades do usuário, o que leva à leitura, à busca de informações, ou seja, que os motivos conduzem-nos a tal comportamento, nem tampouco o uso que farão da informação aí obtida.

Quando um usuário busca um livro, um periódico ou qualquer outro material para leitura, diversas questões estão implícitas nesse procedimento. Geralmente não se sabe porque ele necessita ler tal material, quais os seus

motivos específicos, porque decide procurar informação, a que propósito ele acredita que esta servirá, para que realmente é empregada, se a leitura o satisfaz ou se o material continha a informação que desejava.

Tais indagações são pouco respondidas nos estudos existentes. Aparentemente a maioria continua a estudar usuários em termos de sistemas de informação, enquanto poucos estudos estão encontrando caminhos para estudar usuários em termos de necessidades dele mesmo (DERVIN & NILAN, 1986).

Dez anos de experiência em biblioteca universitária, atuando diretamente com usuários, mostram à Autora deste trabalho que não basta saber apenas o que estes usam e se estão satisfeitos, inferindo desse uso, limitado em sua ótica. suas necessidades. Marcaram, além disso, a figura do docente-pesquisador, como a de usuário merecedor de atenção especial, não só pela responsabilidade relativa ao nível de qualidade, não só pela influência que exerce na comunidade universitária, principalmente sobre os alunos, mas também pela sua responsabilidade na produção de novos conhecimentos, tornando possível transmitir ao aluno a qualidade básica universitária, que é a criação científica e evitando o papel de repetidor apenas, de mero transmissor de conhecimento alheio (DEMO, 1985).

Pouco é conhecido a respeito do comportamento de leitura e busca de informações de docentes-pesquisadores (KREMER, 1984, p.253). A oportunidade de preencher essa lacuna, conhecendo suas necessidades, apresentou-se neste estudo. Foi na área de psicologia, mais precisamente, em motivação, que pôde ser encontrada base para esta análise, buscando ultrapassar os limites metodológicos das pesquisas de levantamento, recorrendo-se a um delineamento mais complexo (CAMPBELL & STANLEY, 1979; DREW, 1980).

O presente estudo, portanto, apoia-se em uma proposta mais restrita do paradigma de motivação "A-R-D" (STAATS, 1975), denominanda Definição de Alvos que se insere no behaviorismo cognitivo e é compatível com as tendências mais recentes da área. A Definição de Alvos é também um importante componente da Teoria de Aprendizagem Social de BANDURA (1963), a qual mantém estreito vínculo com o Behaviorismo Social.

O princípio básico da área de pesquisa Definição de Alvos consiste em que os alvos são reguladores imediatos da ação humana. um alvo é o que o indivíduo está tentando alcançar, atingir; é o objeto ou o objetivo de uma ação (LOCKE et alii, 1981).

A motivação é vista então como a combinação de esforço e de desejo para alcançar um alvo, mais atitudes favoráveis em relação ao mesmo e ao próprio esforço. Refere-se também a quanto a pessoa trabalha ou se empenha para alcançá-lo em função do seu desejo de atingí-lo e da satisfação

vivenciada por isto. Não basta o esforço, é preciso que ele esteja orientado para um objetivo. Também só o desejo de alcançar o alvo não constitui por si só motivação, é preciso que haja comportamento presente compatível com a busca do mesmo. "Quando se ligam o desejo de alcançar e atitudes favoráveis a um alvo com um esforço ou impulso para fazê-lo, então, temos um organismo motivado" (GARDEN, 1985, p.11).

Para WITTER (s.d.) existem várias razões que justificam a definição de alvos. A primeira razão estaria no fato do processo de definir alvos oferecer oportunidade de rever operações, avaliar aspectos ou variáveis relevantes e discutir os problemas envolvidos no comportamento analisado. Uma segunda razão seria o oferecimento de um padrão de referência para se avaliar se as operações de modificação de comportamento estão sendo eficientes. Outra justificativa seria a possibilidade de dirigir o esforço em uma dada direção, economizando tempo, energia e até mesmo dinheiro por parte das pessoas envolvidas no processo. A definição de alvos pode também fornecer mecanismos e oportunidades para relacionar o que está fazendo hoje em termos de modificação do comportamento com planos a longo prazo; isso implica em definir alvos intermediários até se poder alcançar o alvo final o qual se pretende atingir a longo prazo. Uma última razão apresentada pela Autora para se estabelecer alvos decorre do fato de que, se não estiver claramente definido o alvo, não é possível saber se uma dada mudança representa progresso (aproximação do alvo), regressão (piora em relação ao comportamento tomado como ponto de partida) ou ainda a simples manutenção do "status quo". A Autora lembra também que o alvo não será alcançado se estratégias, esquemas, reforços e arranjos adequados de contingências não forem estabelecidos.

No que tange ao docente-pesquisador é preciso conhecer seus alvos, o quanto de esforço investe e as atitudes presentes para assim poder atendê-lo melhor, reforçando de forma positiva o comportamento de busca e uso da informação.

Neste contexto foram elaborados os seguintes objetivos para esta pesquisa: (1) levantar as necessidades motivacionais de leitura entre docentes-pesquisadores; (2) analisar a influência das variáveis sexo e área (Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnologias e, Ciências Humanas e Sociais) referente à questão focalizada no objetivo anterior; e (3) comparar os alvos de leitura (Auto-registro) e a importância atribuída à leitura (entrevista).

## MÉTODOS

Caracterização da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, anteriormente Universidade Estadual de Mato Grosso (1969) foi federalizada em 1979. Sua estrutura acadêmica é composta por sete centros: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS (Campo Grande); Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET (Campo Grande); Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS (Campo Grande); Centro Universitário de Aquidauana - CEUA; Centro Universitário de Corumbá - CEUC; Centro Universitário de Dourados - CEUD e Centro Universitário de Três Lagoas CEUL. Oferece à comunidade, regularmente, 43 cursos de graduação, dez cursos de especialização e um de mestrado, totalizando 4.684 alunos e 729 professores.

#### **- Sujeitos -**

Foram selecionados aleatoriamente 24 docentes da UFMS, Campus de Campo Grande, incluindo-se no sorteio somente os docentes que atuassem com carga horária de 40 horas, em fase final de elaboração de tese ou então com mestrado ou doutorado concluído a partir de 1985, tendo por base para o sorteio os dados obtidos na Gerência de Recursos Humanos da UFMS e na Coordenadoria de Pós-graduação da UFMS.

As informações referentes aos 24 docentes, foram registradas em fichas e estas, por sua vez, alfabetadas pelo nome do docente, numeradas e separadas por área e sexo, respeitando-se esta divisão na realização do sorteio.

Foram sorteados, então, mediante a Tabela de Dígitos Aleatórios (WONNACOTT & WONNACOTT, 1985), quatro sujeitos do sexo feminino e quatro do sexo masculino (subgrupo feminino) e quatro do sexo masculino (subgrupo masculino) em cada área, resultando na organização dos grupos que passam a ser descritos, ou seja aproximadamente 50% dos docentes-pesquisadores que atendiam ao critério.

#### **GCCBS - Grupo de docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)**

Neste grupo, a idade das mulheres manteve-se entre 30 e 33 anos e a dos homens entre 31 e 38 anos. As mulheres foram admitidas na UFMS entre 1980 e 1988 e os homens entre 1976 e 1981. Além de trabalharem em regime de 40 horas os sujeitos sorteados eram de Dedicção Exclusiva. Dois

dos sujeitos do sexo masculino e um do sexo feminino encontravam-se em fase final de elaboração de tese de mestrado.

### **GCCET - Grupo de docentes do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)**

A faixa etária das mulheres neste grupo permaneceu entre 30 e 33 anos e a dos homens entre 24 a 40 anos. O ano de admissão na UFMS das mulheres variou entre 1977 e 1987 e dos homens entre 1977 e 1988. Dois dos sujeitos sorteados tinham doutorado e quatro estavam em fase final de elaboração de tese de mestrado. Apenas um dos informantes (sexo masculino) não era de Dedicção Exclusiva mas exercida 40 horas de atividades na Universidade.

### **GCCHS - Grupo de docentes do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS)**

As mulheres neste grupo tinham entre 32 anos e 47 anos e os homens, entre 36 e 44 anos. elas foram admitidas na UFMS entre 1971 e 1987 e eles entre 1974 e 1987. Três dos sujeitos sorteados estavam em fase final de elaboração de tese (mestrado ou doutorado) não tendo quaisquer dos sujeitos concluído doutorado. Todos os informantes desse grupo estavam trabalhando em regime de Dedicção Exclusiva.

#### **Material**

Em função dos objetivos propostos foram utilizados os seguintes materiais:

a. **Fichas de auto-registro** - além dos dados referente ao nome do sujeito e data (dia da coleta) constatou dessas fichas o seguinte campo: Motivação (Porquê?) para que o docente-pesquisador especificasse o que o levou à leitura de determinado texto.

As instruções para o preenchimento das fichas de auto-registro foram relacionadas no verso das mesmas. Foram pré-testadas.

b. **Roteiro para a primeira entrevista** - foi pré-testado e na sua forma final constaram dele a data de realização da entrevista e identificação do sujeito. O roteiro propriamente dito foi dividido em cinco tópicos principais: Apresentação pessoal, Esclarecimentos sobre a pesquisa, Anuência do

entrevistado em particular da pesquisa, Confirmação das características do entrevistado, Esclarecimentos sobre o procedimento - fichas de auto-registro.

c. **Roteiro para a segunda entrevista** - também objeto de pré-teste, constando das seguintes perguntas: "Que importância atribui à leitura para as pessoas? E para o cientista? E para o seu trabalho?"

d. **Fitas cassetes e gravadores portátil**

### **Procedimento**

Para a realização da pesquisa, numa primeira fase, os sujeitos foram entrevistados, em seu local de trabalho de acordo com o roteiro elaborado para a primeira entrevista.

Foram então entregues as fichas de auto-registro, apresentando-se os esclarecimentos necessários para o preenchimento das mesmas nos três dias da semana (incluindo sábado e domingo), sorteados aleatoriamente para cada informante. O controle de entrega e recolhimento das fichas de auto-registro foi feito através de planilha elaborada para essa finalidade e o acompanhamento no preenchimento das fichas através de visita aos sujeitos após o primeiro dia sorteado. Essa estratégia permitiu um controle mais efetivo no registro de dados pelos informantes.

A segunda entrevista, também realizada no local de trabalho dos informantes, foi gravada e precedida pela apresentação das perguntas a serem respondidas, esclarecendo-se as dúvidas.

Todas as 24 entrevistas foram transcritas pelo responsável pela pesquisa. Do total uma entrevista foi sorteada aleatoriamente sendo transcrita por outra pessoa. Procedeu-se então a um estudo de concordância entre a transcrição das duas entrevistas mediante a aplicação do teste de fidedignidade utilizando a seguinte fórmula:  $IC = A/A + d.100$ ; onde IC é o índice de concordância, A corresponde ao número de acordos no conteúdo semântico e D é o número de desacordos.

Tendo sido obtido um índice de concordância de 75,9%, considerou-se as transcrições das entrevistas aptas a serem analisadas.

## RESULTADOS

**Auto-Registro** - Solicitar das pessoas que façam auto-registro pode implicar em não se dispor de todas as respostas realmente emitidas por elas no período, tanto quanto outros problemas tais como "esquecer totalmente de fazê-lo", fazê-lo "de memória". Uma forma de verificar como isto efetuou-se, ainda que confiando apenas nos informes dos sujeitos, é solicitar após os registros apenas nos informes dos sujeitos, é solicitar após os registros que façam uma estimativa de fidedignidade. Tomando este cuidado é que foi pedido aos docentes-pesquisadores que participaram como sujeitos que fizessem esta estimativa pessoal. Verificou-se que a totalidade ficou acima de 80%, o que por si só dá uma margem de segurança quanto aos dados colhidos. Realmente, dos 24 informantes, 37% relataram que devem ter lançado entre 80 a 90% de seus esforços envolvendo leitura nas fichas; os demais 63% afirmaram que fizeram um registro ainda mais acurado, superior a 90%.

Esta informação dá maior tranqüilidade quanto à fidedignidade, às análises feitas, bem como à generalização dos dados (DREW, 1980).

De início, efetuou-se a tabulação de todos os registros dos sujeitos relativos à variável estudada, aglutinando-se em categorias estabelecidas a partir das respectivas anotações. Desse modo a variável teve suas categorias definidas e descritas antes da apresentação e análise das tabelas.

### Resposta-alvo de leitura

Esta variável abrangeu as informações relativas ao que levou os sujeitos a buscarem ou a lerem determinado texto, ou seja, as respostas-alvo indicadas por eles.

Após um primeiro exame, de caráter qualitativo, dos registros feitos pelos sujeitos, foi possível definir categorias de modo a permitir uma análise mais global e ampla dos mesmos. As categorias definidas foram:

**1. Atividade profissional** - esta categoria inclui as respostas-alvo relativas às atividades voltadas à docência, à pesquisa e extensão, bem como à assistência a colegas e ainda as requeridas para suas atividades de administração, posto que ela se insere entre as ocupações de docentes universitários. Exemplos: "Preparação para a aula do dia seguinte"; "preparação de apostila"; "orientação de técnica do laboratório sobre pesquisa de um professor do departamento"; "implantação de novos cursos".

**2. Atividades voltadas à vida familiar** - constam desta categoria as respostas-alvo referentes ao desenvolvimento de atividades ligadas à vida

familiar do sujeito. Exemplo: "dar atenção às filhas"; "necessidade de fazer um bolo"; "para tentar consertar o carro".

**3. Formação pessoal acadêmica**- esta categoria diz respeito às respostas-alvo voltadas para a aquisição de conhecimentos e atualização na área em que o sujeito atua enquanto docente-pesquisador sem objetivos específicos de imediato como em 1. Exemplos: "novas informações para trabalhos futuros"; "preparação para o doutorado"; elaboração de tese de doutorado"; curiosidade científica".

**4. Formação pessoal geral** - compreendeu esta categoria as respostas-alvo voltadas ao desenvolvimento e crescimento pessoal, interior e, à atualização em relação aos acontecimentos do mundo. Exemplos: "interiorização"; "reflexão religiosa"; "informar-me a respeito do que está acontecendo no mundo".

**5. Lazer** - neste caso foram tabuladas as indicações referentes às respostas-alvo relativas à atividades de lazer, ocupação de horas vagas, distração, etc... Exemplos: "tempo disponível"; "distração".

**6. Outras** - constam desta categoria outras respostas-alvo tais como: "Leio porque recebo (o material); "Hábito"; "Estar na melhor biblioteca do país".

Neste caso elas não se encaixaram nas categorias anteriores e tinham frequência muito baixa, cada uma delas, para justificar a abertura de nova categoria.

Os resultados obtidos aparecem em termos percentuais de frequência e com os respectivos cálculos na Tabela 1.

A opção pela análise estatística recorrendo ao  $X^2$  e correlação decorreu do fato de se tratar de procedimento compatível com o tipo de instrumento, variável (caráter qualitativo) e nível de mensuração que ela viabiliza (SPIEGEL, c1961, DREW, 1980). Ficou estabelecido o nível de significância em 0,05. No caso de frequências abaixo de cinco a categoria foi excluída da análise, havendo conseqüentemente variação do número de graus de liberdade, no caso do  $X^2$ .

O teste estatístico foi aplicado no sentido das linhas para testar, em cada subgrupo de sujeitos se houve predomínio significante de umas categorias em relação às outras, no direcionamento (resposta-alvo) de seu comportamento. A análise em termos da coluna viabilizou verificar se as diferenças entre os subgrupos foram significantes em cada categoria de resposta-alvo considerada. No primeiro caso é um teste de homogeneidade intra-grupo, no segundo 'um teste de independência entre grupos.

TABELA 1 - Frequência e porcentagem de indicações por resposta-alvo de leitura e  $\bar{X}$  (n.sig.= 0,05) para as categorias de maior concentração de respostas, por subgrupo.

SUBGRUPOS	ATIVIDADE PROFISSIONAL		ATIVIDADES VOLTADAS A VIDA FAMILIAR		FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA		FORMAÇÃO PESSOAL GERAL		LAZER		OUTRAS		TOTAL		DECISÃO	
	F	N	F	N	F	N	F	N	F	N	F	N	F	N		
CCBS - F	15	14	3	30	16	16,8	4	6,2	1	3,1	-	-	39	12,4	n.g.1.-1 $\chi^2_0 = 0,03$ $\chi^2_c = 3,84$ $H_0$ n° rejeitada	
CCBS - M	13	12,3	1	16,7	16	16,8	19	29,7	4	12,5	4	31,3	57	18,1	n.g.1.-2 $\chi^2_c = 5,99$ $H_0$ n° rejeitada	
CCET - F	25	23,6	1	16,7	17	17,9	10	15,6	3	9,4	-	-	56	17,8	n.g.1.-2 $\chi^2_c = 5,99$ $H_0$ rejeitada	
CCET - M	13	12,3	-	-	18	19	9	14,1	9	28,1	8	66,7	57	18,1	n.g.1.-4 $\chi^2_c = 9,49$ $H_0$ n° rejeitada	
CCIS - F	20	18,9	1	16,7	18	19	17	26,6	7	21,9	-	-	63	20	n.g.1.-3 $\chi^2_c = 7,81$ $H_0$ n° rejeitada	
CCIS - M	20	18,9	-	-	10	10,5	5	7,8	8	25	2	-	43	13,6	n.g.1.-3 $\chi^2_c = 7,81$ $H_0$ rejeitada	
TOTAL	104	100	6	100,1	95	100	64	100	32	100	12	100	315	100	n.g.1.-5 $\chi^2_c = 11,1$ $H_0$ rejeitada	
PARÂMETROS $\chi^2(*)$	n.g.1.-5 $\chi^2_c = 11,1$ $H_0$ n° rejeitada	$\chi^2_c = 6,52$ $H_0$ n° rejeitada	n	n	$\chi^2_c = 11,1$ $H_0$ n° rejeitada	$\chi^2_c = 2,83$ $H_0$ n° rejeitada	n.g.1.-5 $\chi^2_c = 11,1$ $H_0$ rejeitada	$\chi^2_c = 17,74$ $H_0$ rejeitada	n.g.1.-2 $\chi^2_c = 5,99$ $H_0$ n° rejeitada	$\chi^2_c = 0,25$ $H_0$ n° rejeitada	n	n	n.g.1.-5 $\chi^2_c = 11,1$ $H_0$ n° rejeitada	63	20	$\chi^2_c = 6,52$ $H_0$ n° rejeitada

(\*) Foram incluídos os subgrupos com  $N < 5$ , quando isto ocorria em mais de 20% das caselas, alterando-se consequentemente o n.g.1.

n° Cálculo não realizado devido à baixa frequência de todas as caselas

Analisando os dados obtidos na Tabela 1 verificou-se diferenças significativas no total de indicações feitas pelos sujeitos ( $X^2 = 171,86$ ) relativas às diversas categorias, sendo que a maior incidência ocorreu na categoria ATIVIDADE PROFISSIONAL (106 indicações) seguida da categoria FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA (95 indicações) para um total de 315 indicações. Esse resultado confirma que 63,8% das indicações foram relativas à vida profissional dos sujeitos, sendo que a sua FORMAÇÃO PESSOAL GERAL (N = 64) ficou em terceiro lugar. A leitura de lazer também ocorreu mas em baixa freqüência (N=32). As indições referentes à categoria ATIVIDADES VOLTADAS À VIDA FAMILIAR foram as de menor freqüência (N=6), de onde se conclui que esse alvo na ótica do docente-pesquisador é irrelevante em termos de direcionamento de seu comportamento enquanto leitor.

Em termos de homogeneidade intra-grupo somente os subgrupos CCET-F e CCHS-M apresentaram diferenças significantes nas categorias que permitiram o cálculo do  $X^2$ . Nos dois casos a categoria ATIVIDADE PROFISSIONAL predominou, vindo após, a FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA. No primeiro subgrupo FORMAÇÃO PESSOAL GERAL ocupou a terceira posição enquanto que no CCHS-M foi o LAZER a alcançar esse posto, mas em nível significantemente inferior às duas outras categorias.

Vale notar que nos casos em que não houve diferenças significantes, algumas vezes, só foi possível comparar as duas categorias mais expressivas havendo por vezes coincidência com o já referido (ATIVIDADE PROFISSIONAL e FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA) como em CCBS-F, ou mantendo-se as categorias comparadas entre si com igual força no direcionamento do comportamento de busca de leitura.

De acordo com a Tabela 1 também pode ser observado que, independente das respostas-alvo da leitura manifestadas, os resultados do cálculo do  $X^2$  não acusaram diferenças significativas entre os subgrupos. Somente no caso da categoria FORMAÇÃO PESSOAL GERAL a hipótese nula foi rejeitada demonstrado os subgrupos CCBS-M e CCHS-F apresentaram maior número de indicações.

O reagrupamento dos dados dos grupos em função da variável Área da ciência em que atuam os docentes-pesquisadores, permitiu verificar as variações comportamentais em decorrência desta fato. Os resultados do  $X^2$  aparecem na Tabela 2.

TABELA 2 - Teste de homogeneidade (Intra-grupo) e independência (Intergrupo) da ocorrência de respostas-alvo de leitura nos registros dos sujeitos (n.sig. = 0,05).

Comparações	n.g.l.	$\chi^2_C$	$\chi^2_O$	Decisão
<b>Intragrupo Grupo (Área)</b>				
CCBS	3	7,81	19,36	Ho rejeitada
CCEI	4	9,49	43,56	Ho rejeitada
CCHS	3	7,81	12,83	Ho rejeitada
<b>Intergrupo Categoria</b>				
Atividade profissional	2	5,99	2,34	Ho não rejeitada
Formação pessoal acadêmica	2	5,99	0,78	Ho não rejeitada
Formação pessoal geral	2	5,99	0,4	Ho não rejeitada
Lazer	2	5,99	4,9	Ho não rejeitada
Total de registros	2	5,99	1,39	Ho não rejeitada

Observa-se então pela Tabela 2 que não houve diferenças significantes tanto no número total de indicações, de área para área, como também, na análise por categorias. Entretanto o  $X^2$  confirmou diferenças significativas na análise intra-grupo, privilegiando todos a vida profissional (ATIVIDADE PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA) na definição dos alvos de leitura.

Complementando essas afirmações pode-se ver pela Tabela 1 que, independentemente do sexo, no GCCBS a categoria FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA manteve-se em primeiro lugar com 33,3%) de indicações seguida pela ATIVIDADE PROFISSIONAL (N=28;2%) e FORMAÇÃO PESSOAL GERAL (N= 23; 24%). Já nos grupos CCET e CCHS ocorreu o inverso. ATIVIDADE PROFISSIONAL (N= 38; 33,6% e N= 40; 37,7% respectivamente) ficou na preferência, vindo após FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA (N= 35; 31% e N= 28; 26,4% respectivamente) e aí sim seguida pela categoria FORMAÇÃO PESSOAL GERAL (N= 19; 16,8% e N= 22; 20,8% respectivamente).

A análise da influência da variável Sexo na manifestação das respostas-alvo da leitura aparece na Tabela 3.

Nenhuma diferença atribuível à variável Sexo foi superior ao valor crítico, conseqüentemente, pode-se concluir que esta variável não influi na motivação para a leitura entre os sujeitos.

### **Entrevista**

Procedeu-se à análise das questões das entrevistas através da tabulação do conteúdo das frases estabelecendo-se categorias a partir do discurso dos sujeitos. Quando necessário, as questões foram agrupadas para efeito de tabulação, evitando-se o descarte de frases pertinentes a outra questão.

Para testar a fidedignidade das tabulações foi realizado um estudo de concordância, por dois juízes independentes, de uma entrevista sorteada aleatoriamente. Para esse estudo aplicou-se a fórmula já empregada anteriormente no teste de fidedignidade das transcrições das entrevistas. Obtido um índice de 86% para as tabulações foram consideradas satisfatórias as análises, apresentando-se a seguir os resultados de cada questão analisada, sempre precedidos da conceituação das categorias, quando necessário.

Do mesmo modo que na análise referente às fichas de auto-registro, as tabelas apresentam os resultados em termos de freqüência e percentuais, recorrendo-se ao cálculo do  $X^2$  quando possível, nas mesmas condições anteriormente referidas.

TABELA 3 - Influência da variável sexo por grupo, por categorias e no total sobre as res postas-alvo de leitura (n.sig. = 0,05, n.g.l. = 1,  $\chi^2 = 3,84$ ).

Comparações	$\chi^2$ $\chi^2_0$	Decisão Ho : M = F
Grupo		
CCBS	3,38	Ho não rejeitada
CCET	0,01	Ho não rejeitada
CCHS	3,78	Ho não rejeitada
Categoria		
Atividade profissional	1,85	Ho não rejeitada
Formação pessoal acadêmica	0,52	Ho não rejeitada
Formação pessoal geral	0,01	Ho não rejeitada
Lazer	3,12	Ho não rejeitada
Total de registros	0,003	Ho não rejeitada

## Importância da Leitura

O objetivo foi verificar entre os docentes-pesquisadores o papel que eles atribuem à leitura seja para a vida profissional ou pessoal. Após a tabulação de forma detalhada os dados foram agrupados de acordo com as categorias estabelecidas e definidas anteriormente na variável RESPOSTA-ALVO DE LEITURA. Portanto, quando o sujeito referia-se à importância da leitura para o cientista e para as suas próprias atividades, esses dados foram incluídos nas categorias concernentes à relevância na área profissional. Quando referia-se à importância da leitura para a vida das pessoas de modo geral, incluíram-se as respostas nas demais categorias dependendo de cada caso específico.

Como não houve frequência na categoria OUTROS, esta foi eliminada na Tabela 4 que apresenta a frequência e porcentagem de frases expressando a importância da leitura acompanhada dos resultados do teste  $X^2$ .

Na tabulação foram descartadas 866 frases correspondendo a 224 introdutórias e complementares e, 642 não pertinentes. Entre as primeiras apareceram: "Normalmente, a leitura, eu vejo... alguns exemplos,..."; "Bom, prás pessoas de uma maneira geral, é...". No segundo caso foram levantadas expressões como: "Como o congresso era Latino-Americano, só tinham pesquisadores praticamente do mundo todo lá, tá"; "Ah... então mesmo os meios de comunicação mais que dominam... é basicamente a televisão".

Nota-se pela Tabela 4 existirem diferenças significativas no número total de frases por subgrupos ( $X^2 = 11,58$ ) como também por categorias ( $X^2 = 157,08$ ). No primeiro caso o subgrupo CCBS-M atingiu maior frequência seguido do subgrupo CCHS-M. No segundo caso, à FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA foi atribuída maior importância pelos docentes-pesquisadores seguida pela FORMAÇÃO PESSOAL GERAL e ATIVIDADE PROFISSIONAL.

Especificamente na categoria FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA o cálculo do  $X^2$  indicou não diferirem significativamente entre si os subgrupos, mas na categoria ATIVIDADE PROFISSIONAL a hipótese nula foi rejeitada. Na ATIVIDADE PROFISSIONAL a maior incidência aparece nos subgrupos CCBS-M e CCHS-M.

Na importância da leitura atribuída em cada subgrupo a Tabela 4 mostra existirem diferenças significantes nos subgrupos CCBS-F ( $X^2 = 13,19$ ), CCET-F ( $X^2 = 7,08$ ) e CCHS-M ( $X^2 = 10,06$ ). O primeiro como o último privilegiou a categoria FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA enquanto que o segundo a categoria FORMAÇÃO GERAL.

TABELA 4 - Frequência e porcentagem de frases expressando a importância da leitura e  $X^2$  (n. sig. = 0,05)

CATEGORIAS SUBGRUPOS	ATIVIDADE PROFISSIONAL		FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA		FORMAÇÃO PESSOAL GERAL		LAZER		TOTAL		$X^2$ (*)	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	PARÂMETRO	DECISÃO
CCBS - F	8	5,7	31	15,9	23	16,2	-	-	62	12,8	n. g. l. = 2 $X^2_0 = 13,19$ $X^2_C = 5,99$ $H_0$ rejeitada	
CCBS - M	35	24,8	34	17,4	24	16,9	4	50	97	20	n. g. l. = 2 $X^2_0 = 2,39$ $X^2_C = 5,99$ $H_0$ ã rejeitada	
CCET - F	16	11,4	29	14,9	35	24,6	3	37,5	83	17,1	n. g. l. = 2 $X^2_0 = 7,08$ $X^2_C = 5,99$ $H_0$ rejeitada	
CCET - M	22	15,6	24	12,3	21	14,8	1	12,5	68	14	n. g. l. = 2 $X^2_0 = 0,21$ $X^2_C = 5,99$ $H_0$ ã rejeitada	
CCBS - F	25	17,7	36	18,5	22	15,5	-	-	83	17,1	n. g. l. = 2 $X^2_0 = 3,93$ $X^2_C = 5,99$ $H_0$ ã rejeitada	
CCBS - M	35	24,8	41	21	17	12	-	-	93	19,1	n. g. l. = 2 $X^2_0 = 10,06$ $X^2_C = 5,99$ $H_0$ rejeitada	
TOTAL	141	100	195	100	142	100	8	100	486	100	n. g. l. = 3 $X^2_0 = 157,08$ $X^2_C = 7,81$ $H_0$ rejeitada	
PARÂMETROS $X^2$ (*)	n. g. l. = 5 $X^2_0 = 24,07$ $X^2_C = 11,1$ $H_0$ rejeitada		n. g. l. = 5 $X^2_0 = 5,34$ $X^2_C = 11,1$ $H_0$ ã rejeitada		n. g. l. = 5 $X^2_0 = 7,75$ $X^2_C = 11,1$ $H_0$ rejeitada		n. g. l. = 5 $X^2_0 = 11,58$ $X^2_C = 11,1$ $H_0$ rejeitada					

(\*) Foram excluídos os subgrupos com  $N < 5$  alterando-se consequentemente o n. g. l.

ñ Cálculo não realizado devido à baixa frequência de todas as caselas

TABELA 5 - Teste de homogeneidade (Intra-grupo) e independência (Intergrupo) da ocorrência de frases expressando a importância da leitura (n.sig.= 0,05).

Comparações	n.g.l.	$\chi^2_C$	$\chi^2_O$	Decisão
<b>Intra-grupo Grupo (Área)</b>				
CCBS	2	5,99	5,32	Ho não rejeitada
CCEI	2	5,99	3,8	Ho não rejeitada
CCHS	2	5,99	12,35	Ho rejeitada
<b>Intergrupos Categorias</b>				
Atividade profissional	2	5,99	5,66	Ho não rejeitada
Formação pessoal acadêmica	2	5,99	4,43	Ho não rejeitada
Formação pessoal geral	2	5,99	3,06	Ho não rejeitada
Total de frases	2	5,99	2,01	Ho não rejeitada

Após o reagrupamento dos dados por Área, permitindo a análise da influência dessa variável, foram calculados os  $\chi^2$  apresentando-se os resultados na Tabela 5.

Verifica-se pelos resultados que somente no GCCHS o  $\chi^2$  revelou diferença significativa na preferência das categorias, atribuindo à leitura maior relevância na FORMAÇÃO PESSOAL ACADÊMICA.

Na comparação intergrupo por categoria pode-se afirmar que não houve influência da área de atuação dos docentes-pesquisadores sobre a importância atribuída à leitura, visto ter sido rejeitada a hipótese nula em todos os casos inclusive no número total de frases.

Na análise da influência da variável Sexo sobre a importância atribuída à leitura, os resultados do  $\chi^2$  aparecem expressos na Tabela 6.

Observa-se na Tabela 6 que a variável Sexo é relevante no GCCBS, diferindo significativamente dos homens no número de frases, expressando a importância da leitura (Tabela 4). A influência dessa variável fez-se sentir também na Categoria ATIVIDADE PROFISSIONAL em que a hipótese nula foi rejeitada, não ocorrendo o mesmo nas demais categorias ou no total de frases. A Tabela 4 permite verificar que os docentes-pesquisadores do sexo masculino consideram a leitura mais importante para a ATIVIDADE PROFISSIONAL (65,2%) do que os do sexo feminino (34,8%).

TABELA 6 - Influência da variável sexo por Grupo, por categoria e no Total sobre a importância atribuída à leitura (n.sig. = 0,05, n.g.l. = 1,  $\chi^2 = 3,84$ ).

Comparações	$\chi^2$	Decisão Ho: M = F
Grupo		
CCBS	7,7	Ho rejeitada
CCET	1,49	Ho não rejeitada
CCHS	0,57	Ho não rejeitada
Categoria		
Atividade profissional	13,12	Ho rejeitada
Formação pessoal acadêmica	0,05	Ho não rejeitada
Formação pessoal geral	2,28	Ho não rejeitada
Total de frases	1,22	Ho não rejeitada

## DISCUSSÃO

### Resposta-alvo de leitura

A análise dos resultados obtidos através do Auto registro mostrou que, de modo geral, o docente-pesquisador sente-se mais motivado a ler, buscar informações em função de sua vida profissional (63,8% das indicações). A Atividade Profissional apareceu como o fator principal que levou o docente-pesquisador à leitura, à busca de informação, vindo em segundo lugar a Formação Pessoal Acadêmica. Pode-se dizer que eles buscam informação para atingir alvos mais imediatos como a preparação de aulas, de apostilas, pesquisa, atividades de administração, etc... vindo depois os alvos relativos a atualização na área, ao aperfeiçoamento acadêmico. Esses resultados podem estar relacionados em um primeiro momento à fragilidade na Definição de alvos em termos de carreira, de vida profissional e até de vida pessoal. A medida em que o docente-pesquisador não tem claramente definido para si mesmo o que almeja, em termos de vida, de profissão (carreira), impossibilita o devido direcionamento de seu comportamento e estabelecimento de estratégias planejadas. Dentro desse quadro é possível que ele passe a atuar em decorrência apenas do que lhe é cobrado (GIACOMETTI, 1989).

A literatura (LOCKE et alii, 1981) mostra que os alvos não devem ser tão difíceis, ou apresentarem tantas dificuldades que a pessoa falhe ou não os leve à sério. Em um segundo momento, é possível que esses resultados relacionem-se à questão da facilidade ou não de acesso aos documentos-fonte ou mesmo à falta de hábito de leitura dos docentes-pesquisadores, hipótese essa levantada a partir do baixo índice que atingiram as Respostas-alvo referentes ao lazer no período de Auto-registro. É claro que essas considerações carecem de comprovação através de estudos mais específicos.

Na análise mais detalhada foi verificado que não houve diferenças significantes entre os subgrupos excetuando-se na categoria Formação Pessoal geral em que os subgrupos CCBS-M e CCHS-F atingiram maior incidência. Isso sugere que quando se trata do desenvolvimento e crescimento pessoal, interior e, à atualização, em relação aos acontecimentos do mundo, esses dois subgrupos são os que mais atribuíram importância a esses aspectos. Nesse caso, é possível que esses aspectos tenham sido mais reforçados na história de vida (leitura) passada dos docentes-profissionais destes dois subgrupos quando comparados aos demais.

Em apoio a esta suposição, transcreve-se algumas frases da entrevista de um docente-pesquisador pertencente a esses subgrupos: É... por-

que o hábito de leitura sempre foi uma constante na minha família. Meu pai, minha mãe sempre tiveram o hábito de ler, talvez não muito, às vezes não muito, né, saudável porque em casa se fazia assinatura da... das Seleções, e eu lia aqueles livros condensados, né, mas eu acho que assim pelo menos serviu para despertar em mim e nos meus irmãos o gosto pela leitura, né". Esses resultados podem também estar a refletir níveis mais elevados de necessidade de realização e de crescimento como também a valorização da leitura à nível pessoal concorrendo para o desenvolvimento integrado do indivíduo (inclusive profissionalmente).

Na análise intra-grupo, os resultados apontaram homogeneidade nas Respostas-alvo, excetuando-se os subgrupos CCET-F e CCHS-M onde os resultados da análise mais geral foram confirmados (predomínio da Atividade Profissional seguido da Formação Pessoal Acadêmica). Portanto, nos demais subgrupos não houve predomínio de quaisquer uma das categorias, executando-se o caso do subgrupo CCBS-F o qual não apresentou diferença significativa visto que afora as duas categorias citadas as demais registraram freqüências menores que cinco. Provavelmente, nos docentes-pesquisadores de tais subgrupos, seja mais acentuada a dificuldade na definição de alvos e no planejamento de estratégia. Outra conjectura é que, no período de coleta dos dados do presente estudo, esses subgrupos estivessem mais sobrecarregados do que os demais, não lhes sobrando tempo para dedicarem-se a outras leituras, mas aí entra a questão do planejamento das atividades. É possível também que o valor atribuído à leitura à nível profissional seja mais acentuado como pode ter sido o caso do subgrupo CCHS-M (ver resultados da entrevista- Importância da leitura), o que será retomado no item seguinte.

### **Importância da leitura**

Observa-se pelos resultados referentes a essa questão da entrevista que em termos gerais é atribuída maior importância à leitura em relação à Formação Pessoal Acadêmica seguida da Formação Pessoal Geral e depois pela Atividade Profissional. Esses resultados, quando comparados aos do Auto-Registro (Resposta-alvo) em que a Atividade Profissional foi a prioridade, vindo após a Formação Acadêmica, denotam que embora os docentes-pesquisadores atribuam maior importância à leitura para a Formação Pessoal Acadêmica, no dia-a-dia suas leituras referem-se predominantemente à categoria Atividade Profissional. Portanto, eles parecem sentir necessidade de atualizar-se, de desenvolver-se academicamente mas, talvez, devido às barreiras ou ao não planejamento sistemático de alvos, de estratégias, o comportamento não é devidamente fortalecido e direcionado para tal.

Em termos de estímulos discriminativos controladores do comportamento do pesquisador, certamente por serem mais contingentes, e por implicar em eventual punição, o não responder de acordo com o esperado, as situações de atuação profissional imediata sejam mais potentes no direcionamento da busca de informação. Embora cognitiva e efetivamente o pesquisador possa valorizar mais outros aspectos, o controle ambiental é mais poderoso na definição de seu comportamento (STAATS, 1975, 1983).

A análise mais específica por subgrupos também apontou esse aspecto. Por exemplo, na comparação entre os subgrupos, houve diferença significativa apenas na Categoria Formação Pessoal Geral (CCBS-M e CCHS-F) quando a análise dos resultados obtidos através do Auto-registro, ao passo que na entrevista a diferença significativa ocorreu apenas na Atividade Profissional (CCBS-M e CCHS-M). Da análise intra-grupo também se pôde extrair outros exemplos. O subgrupo CCET-F atribuiu maior importância à leitura para a Formação Pessoal Geral enquanto que no Auto-registro a Atividade Profissional apareceu em primeiro. O subgrupo CCHS-M que privilegiou na entrevista a categoria Formação Pessoal Acadêmica no Auto-registro indicou marcadamente a categoria Atividade Profissional. A discrepância entre os resultados da Entrevista e do Auto-registro pôde ser observada também na análise intra-grupo por área. O GCCBS que atribuiu maior importância à formação Pessoal Acadêmica no Auto-registro apresentou maior frequência na categoria Atividade Profissional. A influência da variável sexo do mesmo modo fez-se presente na análise da Importância da leitura (Entrevista) o que não ocorreu no Auto-registro. No GCCBS os docentes-pesquisadores do sexo masculino emitiram maior número de frases do que os do sexo feminino. Na categoria Atividade Profissional os homens atribuíram maior importância à leitura do que as mulheres.

Esses dados parecem ser suficientes para se supor em alguns casos que o modo de pensar em relação à leitura dos docentes-pesquisadores não corresponde na prática a suas ações. Aparentemente não está havendo um direcionamento adequado do comportamento de leitura/busca de informação. Essas considerações desembocam na suposição feita anteriormente relativa à fragilidade na definição de alvos impossibilitando o devido direcionamento do comportamento verbal de uma pessoa pode ser função de outros fatores e não do valor reforçador de um estímulo (STAATS & STAATS, 1973). O docente-pesquisador pode não expressar verbalmente mais importância à leitura para a Atividade Profissional, embora na observação direta (Auto-registro) mostre que ele leia marcadamente apenas para a Atividade Profissional. Verbalmente ele coloca então a situação que considera ideal a de estar sempre se atualizando; na prática, o trabalho determina mais fortemente sua leitura.

## CONCLUSÃO

Pela análise dos resultados, foi possível verificar que nem sempre o que os indivíduos expressam verbalmente corresponde no dia-a-dia ao modo como agem (ver Importância da leitura). Isso implica em que cada vez mais os instrumentos de coleta devem permitir a observação direta do comportamento sujeito para que possa inferir com maior segurança informações sobre processos não diretamente observáveis nas suas ações (COFER e APPLEBY, 1964).

Acresce-se que o delineamento da pesquisa possibilitou generalizar as conclusões e sugestões para universidades do mesmo porte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Retomando os objetivos deste estudo, acerca das necessidades motivacionais de leitura entre docentes-pesquisadores e da importância atribuída à leitura pôde-se concluir que:

1. de um modo geral, o docente-pesquisador sente-se mais motivado a ler, buscar informação em função de sua vida profissional;

2. embora os docentes-pesquisadores tenham atribuído maior importância à leitura, à busca de informação para a Formação Pessoal Acadêmica (atualização, aperfeiçoamento acadêmico, etc...) seguida da Formação Pessoal Geral, no dia-a-dia suas leituras referiam-se predominantemente à Atividade Profissional (preparo de aulas, de apostilas, pesquisa, atividades de administração, etc...). Nesse caso, o controle ambiental está sendo mais poderoso na definição de seu comportamento;

3. os docentes-pesquisadores do sexo masculino quando comparados aos do sexo feminino atribuíram mais importância à leitura para a Atividade Profissional;

4. os docentes-pesquisadores da área de Ciências Biológicas e de Saúde indicaram mais a Formação Pessoal Acadêmica quando se tratou da Resposta-alvo de leitura;

5. os docentes-pesquisadores da área de Ciências Exatas e Tecnológicas indicaram com maior frequência a Atividade Profissional em termos de Resposta-alvo de leitura;

6. os docentes-pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais indicaram mais a Atividade Profissional quando se tratou da Resposta-alvo de leitura; referiram-se mais à Formação Pessoal Acadêmica na importância atribuída à leitura.

Evidentemente, não seria idealmente de se esperar, no âmbito da universidade, nos aspectos aqui considerados, a ocorrência de diferenças

atribuíveis à variável sexo. Certamente há necessidade de mais pesquisas sobre a influência da variável em tela.

Em se tratando da variável área, há necessidade de pesquisas que focalizem com mais detalhe as especificidades de cada área.

## SUMMARY

GIACOMETTI, M.M. *The importance reading to teachers-researchers: self-report and opinions.*

*Trans-in-ormação*, 2(1): , jan/apr.1990.

*The present study analyse the motivational variables in the reading behavior of teachers-researchers of Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Twenty four subjects were randomly selected; divided in three different groups of activity and suddivided by their sex. The data were colected using interviews and self-reports. The results showed that the reading behavior is basicaly a function of their professional requests and they aren't worried about their academic achievement or actualization; and in some cases the point of view expressed regarding lecture doesn't correspond in the pratice to theirs actions. The influence of sex and three scientific areas were also analysed; was verified some attributables diferences to these variables.*

**Key-words:** Reading, Research technology, Reading and research.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDURA, Albert & WALTERS, Richard. **Social learning theory** New York, Holt, Rinchart and Winston, [c1963].
- CAMPBELL, Donald C. & STANLEY, Julian C. **Delineamentos experimentais e quase experimentais de pesquisa**. São Paulo, Ed. da USP, 1979. 138p.
- COFER, C.N. & APPLEY, M.H. **Motivations: theory and research**. New York, John Wiley & Sons, 1968, [c1964], 958p.
- DEMO, Pedro. **A universidade precisa renascer**. 1985. 27fl (mimeografado)

- DERVIN, Brenda & NILAN, Michael. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, 21: 3-33, 1986.
- DREW, C.J. **Introduction to designing and conducting research**. St. Louis, C.V. Mosby, 1980. (Trad. G.P. Witter)
- GARDNER, R.C. **Social psychology and second language learning: the role of attitudes and motivation**. London, Edward Arnold, 1985.
- GIACOMETTI, Maria Marta. **Motivação e busca da informação**; comportamento de docentes-pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campinas, 1989. 195p. (Dissertação de mestrado - Pontifícia Universidade Católica de Campinas).
- JOHNSON, Marjorie Seddon; KRESS, Row A. & PIKULSKI, John J. **Informal reading inventories**. 2.ed. Newark, Delaware, International Reading Association, 1987. 154p.
- KREMER, Jeannette M. Considerações sobre estudos de usuários em bibliotecas universitárias. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, 13 (2): 234-59, set. 1984.
- LOCKE, Edwin A., Shaw, Karyl N.; SAARI, Lise M. & LATHAM, Gary P. Goal Setting and task performance: 1969-1980. **Psychological Bulletin**, 90 (1): 125-52, 1981.
- SCHLEYER, Judith Rebeca. Estudos de usuários: introdução à problemática e à metodologia. In: MACHADO, U.D. **Estudos avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília, ABDF, 1982. v.1. p. 49-72.
- SPIEGEL, Murray Ralph. **Estatística** 2.ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1985 [c1961]. 454p. (Coleção Schaum).
- STAATS, Arthur W. **Psychology's crises of desunit philosophy and method for a unity science**. New York, Praenger Special Study, 1983.
- STAATS, Arthur W. **Social behaviorism**. Homewood, Illinois, Dorsey Press, 1975. 585p.
- STAATS, Arthur W. & STAATS, Carolyn K. Motivação humana. In: \_\_\_\_\_. **Comportamento humano complexo**; uma extensão sistemática dos princípios de aprendizagem. São Paulo, EPU/USP, 1973. p.315-52.
- WITTER, Carla. **Esquemas de reforçamento**; aplicações na biblioteca. 7fl. (no prelo) (a)
- WITTER, Geraldina Porto. **Comportamento-alvo**; aspecto fundamental para a mudança de comportamento em bibliotecas. 10 fl. (no prelo) (b)
- WONNACOTT, Ronald J. & WONNACOTT, Thomas H. **Fundamentos de estatística**: descobrindo o poder da estatística. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1985, 356p.